

PRÁTICAS DE SUBJETIVAÇÃO DA BAILARINA NEGRA INGRID SILVA

Heloisa Rotta Matusso (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Ismara Eliane Vidal de Souza Tasso (Orientadora), e-mail: heloisamatusso63@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Área: 80100007 - Linguística, Letras e Artes
Subárea 80101003 - Teoria e Análise Linguística

Palavras-chave: práticas de subjetivação, corpo negro, ballet clássico.

Resumo:

Esta pesquisa teve por objetivo compreender o funcionamento das práticas de subjetivação na constituição da “performance” da bailarina negra Ingrid Silva. Para alcançar tal objetivo, dois questionamentos nortearam a pesquisa, a saber: como o Ballet Clássico trata as questões da diversidade no Brasil, hoje? Quais espaços de visibilidade são ocupados pela bailarina negra no Brasil na atualidade? Tal empreendimento justificou-se pela emergência em compreender a quase invisibilidade de corpos negros em espaços do Ballet Clássico no Brasil. Sob tal perspectiva, a pesquisa, de natureza descritivo-analítica arqueogenealógica, utilizou como arcabouço teórico a Análise do Discurso, em especial os pressupostos erigidos por Foucault, em diálogo com as teorias sobre os feminismos negro e interseccional e da diversidade racial. Servimo-nos para a prática analítica de um corpus constituído de uma série enunciativa composto por: capas da revista Ela - O Globo (2019) e da Pointe Magazine (2017); documentário Ingrid Silva Dream State (2018); campanha publicitária Ingrid Silva Activia InSync (2017); e entrevista no programa Conversa com Bial (2019). O estudo revelou que a bailarina fala e é falada nas mídias em que ocupou espaço, constituindo suas práticas como acontecimentos discursivos, tornando-se, assim, símbolo de resistência e representatividade para a diversidade de corpos no Ballet Clássico, possibilitando condições de emergência para que outros sujeitos infames ocupem esse espaço, e jogando luz para o debate sobre a diversidade racial.

Introdução

Esta pesquisa apresentou como justificativa a emergência de trabalhar corpos femininos negros em espaços que foram historicamente negados a esses sujeitos, em específico, no cenário do Ballet Clássico, no Brasil da contemporaneidade. Assim, buscamos tematizar sobre como o corpo feminino negro foi excluído e apagado das práticas promovidas por instituições dessa modalidade da dança que, operando saberes e poderes,

privilegiou corpos normatizados brancos, criando um estereótipo de bailarina.

A pesquisa foi norteadada sob dois questionamentos: 1) Como o Ballet Clássico trata as questões da diversidade no Brasil, hoje? Quais espaços de visibilidade são ocupados pela bailarina negra no Brasil na atualidade? Sob a perspectiva teórico-metodológica da Análise do Discurso, em especial, os preceitos de base foucaultiana, e teorias que tratassem dos feminismos negro e interseccional e da diversidade racial, foram selecionadas materialidades enunciativas que discursivizavam acerca da vida profissional da bailarina negra Ingrid Silva. Diante disso, traçamos como objetivo geral compreender o funcionamento das práticas de subjetivação na constituição da “performance” da bailarina Ingrid Silva.

Isso posto, delineamos como objetivos específicos i) realizar uma revisão bibliográfica das teorias do discurso, dos feminismos e da história do ballet; ii) estabelecer o percurso identitário da bailarina; iii) compreender o exercício do dispositivo da diversidade na constituição do corpo feminino negro no espaço da arte da dança; iv) avaliar as práticas de subjetivação das materialidades discursivas circunscritas à bailarina negra Ingrid Silva.

Num primeiro momento, identificamos enunciados que materializam práticas de subjetivação sobre a bailarina, restituindo ao discurso o estatuto de acontecimento discursivo (FOUCAULT, 2017), e compreendendo acontecimento como as “cesuras que rompem o instante e dispersam o sujeito em uma pluralidade de posições e de funções possíveis” (FOUCAULT, 2014, p.55). O indivíduo deixa de ser entendido como a origem do dizer, e passa a ser constituído pelo discurso que profere, ocupando a posição de sujeito que enuncia o discurso. Visto dessa forma, os enunciados aos quais a bailarina Ingrid Silva se inscreve constituem-se como acontecimentos discursivos por romperem com a regularidade histórica e possibilitarem a repetição e a transformação do enunciado, permitindo a emergência de uma outra regularidade, mais diversa, no interior do campo do Ballet Clássico.

Nesse sentido, as práticas que discursivizam a vida da bailarina representam, também, a diversidade e a multiplicidade de corpos femininos negros no espaço da dança do Ballet Clássico, ou seja, como esse corpo adquirir visibilidade nesse espaço, tornando-se representativo de um grupo social. Sob este aspecto, as práticas de subjetivação são os modos pelos quais Ingrid Silva constitui-se em sujeito pelo/no discurso da diversidade, ao passo que ela se posiciona e é posicionada em determinada rede de saber, poder e verdade para agir na sociedade.

Revisão de literatura

O método arqueogenealógico foucaultiano (FOUCAULT, 2017) consiste no imbricamento da descrição vertical do discursivo e do não-discursivo, uma vez que a arqueologia engloba, segundo Revel (2005, p.16) “não somente a maneira pela qual os diferentes saberes locais se determinam a partir da

constituição de novos objetos [...], mas como eles se relacionam entre si”. Enquanto isso, a genealogia detém-se na formação efetiva dos discursos, interessando-se pelos domínios da dispersão, descontinuidade e regularidade dos poderes que ditam o discurso (FOUCAULT, 2014).

Buscamos trabalhar, também, elementos teórico-metodológicos que integrassem o feminismo negro, prezando por um viés negro e interseccional, a fim de refletir sobre as categorias de identidade como móveis e conectadas entre si, cruzando a constituição da “performance” de Ingrid Silva em seus dizeres.

Dessa forma, selecionamos e organizamos enunciados coexistentes que contemplavam a dispersão da posição-sujeito Ingrid Silva. Entre eles, optamos pela capa da revista *Pointe Magazine*, edição junho/julho de 2017 que estampa majestosamente o corpo da bailarina; também selecionamos a capa da revista *Ela O Globo*, publicada em 3 de novembro de 2019. Enquanto esta justifica-se por inaugurar a imagem da bailarina em um espaço de ampla circulação nacional, aquela marca o rompimento com uma tradição de 17 anos naquele espaço midiático específico da dança, até então, não havia registros de corpos de bailarinas negras (e brasileiras) retratadas na instituição internacionalmente reconhecida no campo do Ballet Clássico. Já na campanha publicitária *Ingrid Silva Activia InSync* (2017), estrelada pela bailarina, produzida pela empresa global Activia, Ingrid apresenta sua identificação e identidade, instituindo-se ícone mobilizador para a categoria e para a identidade negra. Tanto a série documental, disponível na plataforma Instagram TV da bailarina, intitulada *Ingrid Silva Dream State* (2018), produzida por Alexandre Maciel, quanto a entrevista concedida no programa *Conversa com Bial*, veiculado na Rede Globo, em 07 de outubro de 2019, duas materialidades que conformam a representatividade de identidade negra brasileira no espaço internacional do Ballet Clássico.

Resultados e Discussão

A partir da análise das materialidades enunciativas, obtivemos que a bailarina negra Ingrid Silva se constitui como sujeito de um discurso que reivindica a diversidade de corpos no Ballet Clássico, instituição tradicional e reconhecidamente normativa com a enunciabilidade dos corpos que ocupam aquele espaço, dando privilégios a corpos brancos. Nesse sentido, os enunciados de Ingrid Silva atuam rompendo barreiras racistas históricas e possibilitando a emergência de uma outra ordem do discurso, na qual a diversidade é visível. Seu corpo denuncia anos de apagamento histórico e clama por visibilidade sobre as questões que tangem o corpo negro no Ballet Clássico, transformando-se em um corpo repleto de representatividade, para aqueles que se identificam com ela, e de resistência, por enfrentar as normas dessa instituição.

Silva propõe condições de possibilidade para a emergência de outros corpos negros no espaço da dança clássica, questionando padrões e normas

sociais ao promover a discussão sobre a diversidade de corpos nos momentos que assume a palavra em lugares de visibilidade. Em outros termos, ela mobiliza redes de saber e poder que se mantiveram relativamente fixas na exclusão dos corpos negros nesse espaço, resistindo e superando o discurso hegemônico. Ela mostra que é possível alcançar posições de destaque, contudo, são necessárias mais oportunidades para esses sujeitos infames. A vista do exposto, a bailarina tem seu percurso identitário enunciado não só pelo seu corpo, ser-mulher e ser-negra, mas também em sua história, de uma comunidade humilde do Rio de Janeiro para primeira-bailarina de uma companhia de dança internacional.

Conclusões

Ao retomarmos os questionamentos propostos no início, observamos que a bailarina está cada vez mais conseguindo espaços de visibilidade, principalmente, na mídia de massa nacional e nas redes sociais, para enunciar sua luta contra o racismo e opressões de gênero e classe; Silva joga luz sobre a questão da diversidade, não só na dança, mas também em outros espaços sociais, tornando-se porta-voz de outros sujeitos infames. Também notamos que, apesar de ser longa a tradição do Ballet Clássico no Brasil, há ainda pouco espaço para discussão e ocupação da diversidade de corpos negros femininos na instituição de poder, já que são poucas as companhias de dança que aceitam essa pluralidade de sujeitos. O apagamento da multiplicidade étnica na história do Ballet Clássico no Brasil deixa rastros marcantes, que estão se transformando, mas segue com um legado a ser feito para a desconstrução das normas.

Agradecimentos

Gratidão especial a minha família e aos colegas que me auxiliaram nesse processo, todos que integram o Grupo de Estudos Discursivos – Geduem – e a minha orientadora que se dispôs a orientar este trabalho. Por fim, expresso meu agradecimento ao CNPq por disponibilizar a bolsa de iniciação científica, permitindo dedicação total à pesquisa.

Referências

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 24. ed. São Paulo: Edições Loyolas, 2014.

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do Saber**. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

REVEL, J. **Michel Foucault**: conceitos essenciais. São Carlos: Claraluz, 2005.

SILVA, I. Ingrid Silva: Burning Bright at Dance Theatre of Harlem. Nova York: **Pointe Magazine**. Jun./jul. 2018.

29º Encontro Anual de Iniciação Científica
9º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



29 a 31 de outubro de 2020

SILVA, I. Ingrid Silva: a bailarina que saiu de Benfica para o topo do mundo da dança. Rio de Janeiro: Revista **Ela O Globo**. 03 nov. 2019.